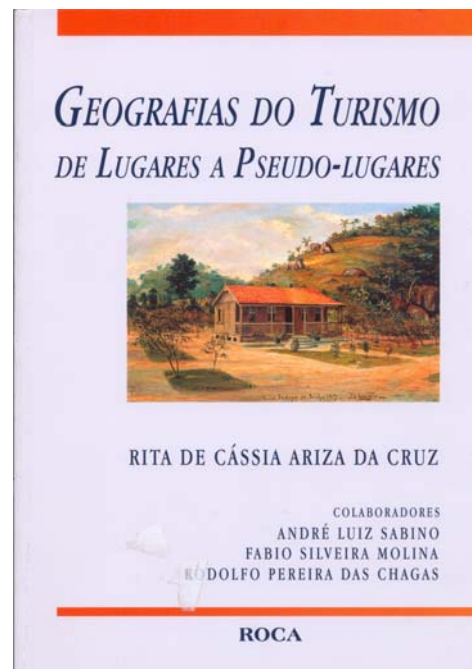


RESENHA

CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. *Geografia do Turismo: de Lugares a Pseudo-lugares*. Colaboradores: André Luiz Sabino, Fabio Silveira Molina, Rodolfo Pereira das Chagas. São Paulo: Roca, 2007. 140p.



Maria Idelma Vieira D'Abadia

Professora do Curso de Geografia da Universidade Estadual de Goiás. Discente do Programa de Pesquisa e Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal de Goiás.

mariaidelma@pop.com.br

A autora do livro *Geografias do turismo: de lugares a pseudo-lugares* faz uma proposta de leitura do turismo a partir dos sentidos e significados do mundo para apreender a inserção da atividade turística nessa totalidade. A estrutura interna do livro apresenta duas partes seccionadas por capítulos: inicialmente a autora discute os conceitos e processos que fundamentam a pesquisa turística abordados em quatro capítulos. Na segunda parte apresenta estudos de casos que representam diferentes realidades turísticas no Brasil, pesquisados pela autora e seus colaboradores, num total de três capítulos. Apresenta no final uma bibliografia de sete páginas que englobam um conjunto de autores de geografia, turismo, políticas públicas e outros de valor significativo para uma análise mais detalhada do fenômeno do turismo.

Rita Cruz desenvolve seu pensamento no texto inicialmente, através das ambigüidades do turismo, estas são postas pelo próprio conceito de turismo, pelo turismo visto como prática social e atividade econômica, ou prática geradora de

atividade econômica, e pelas questões relacionadas aos lugares emissores e receptores de turismo.

Nesse contexto a autora propõe um caminho metodológico para o entendimento do turismo a partir do espaço e do território. E lembra que o turismo, concorre, no cotidiano, na reprodução da vida nos lugares, com outras práticas sociais e outras atividades econômicas. Para a autora a maior das dificuldades metodológicas da pesquisa turística reside em apreender o enorme jogo de relações que se insere o turismo e então compreendê-lo na sua complexidade.

A produção do espaço como ponto de partida e de chegada se insere na obra como uma parte fundamental para a busca de um caminho teórico-metodológico para tratar o turismo e o espaço.

Para a autora ao investigar os lugares de turismo não se deve tratar do assunto de forma generalizável pelo contrário, não se pode negar as resistências, contraracionalidades, as horizontalidades concebidas nos lugares esse conjunto de característica sustenta a unicidade do lugar.

Os pseudo-lugares são construídos por “pseudos-objetos”. Ressalta Cruz que não se pode qualificar um lugar como pseudo-lugar pela aparência, é preciso prestar atenção na vida que anima e a relação que ele tece com espaços à sua volta.

Quanto à estrutura das redes para o desenvolvimento do turismo a autora enfoca a sua apropriação do turismo das redes já existente e também da criação de novas redes por este. No estudo das redes e sua relação com o turismo a autora destaca pressupostos fundamentais: o turismo organizado e maciço põe os lugares como mercadorias; o fluxo de turista é de fundamental importância para se conectar os lugares turísticos; a existência das redes de lugares emissores de turista, pois estas são básicas para a configuração do território turístico.

Nesse segmento apresenta-se também a não contigüidade territorial, responsável para a compreensão da geografia construída pelo turismo. Lugares turísticos, pontos em uma rede, são hierárquicos esses lugares emissores tendem a exercer influência maior nos lugares receptores. Assim a produção do espaço turístico brasileiro se organiza em redes sob diferentes perspectivas e interesses no território nacional.

Na segunda parte do livro são apresentados estudos e análise de diferentes territórios turísticos do Brasil. O primeiro exemplo é um estudo feito pela autora da cidade de São Paulo, cujo enfoque se dá nas especificidades metropolitanas. O

dinamismo da cidade no qual possibilita a confluência de milhares de pessoas todos os anos, mesmo que de passagem para outros pontos do país e exterior. São Paulo torna-se um centro de produção de eventos e negócios que dinamizam a produção do espaço turístico.

Outra análise presente no livro, também feita pela autora, esta relacionada a produção do espaço turístico litorâneo brasileiro, cuja atuação do estado e mercado são fundamentais. Nessas considerações a autora considera significativa a presença do estado na criação de políticas públicas, na ampliação da infra-estrutura, principalmente a abertura e pavimentação de estradas que vão dinamizar o crescimento dos espaços turísticos no litoral. Lembrando também que, nesse processo estão as residências secundárias e a forte ação do mercado imobiliário, bem como, os empreendimentos hoteleiros de grande porte, em regiões específicas do litoral do país.

No primeiro estudo de caso realizado por seus colaboradores, o autor André Luiz Sabino enfoca a hegemonia do capital imobiliário sobre Bertioga SP e as alterações que a produção do espaço turístico configura nesse município paulista. O autor analisa especificamente como se dá o caso da praia de Indaiá e sua apropriação pelo turismo, sobretudo do ponto da fragmentação do espaço através dos empreendimentos imobiliários na área com a construção de segundas residências em condôminos horizontais fechados.

O segundo caso apresentado no texto pelos colaboradores é de autoria de Fabio Silveira Molina. Nesse estudo o autor apresentação a transformação ocorrida em uma pequena comunidade de pescadores do litoral cearense – Jericoacoara. O local dotado de praias pouco visitadas e de grande beleza cênica é divulgado internacionalmente com a idéia de consumo da natureza. Nele passa a ocorrer um processo de desarticulação da vida primitiva de seus moradores, com a chegada dos visitantes e daqueles que adquiriram propriedades no local e passam a operar dentro da lógica do mercado turístico. Esse lugar tem como agentes de produção do espaço os habitantes locais, o mercado e os turistas, além do setor público através do Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste – Prodetur. Sua dinâmica esta voltada para um turismo que se sustenta dentro de uma lógica capitalista global.

O último estudo de caso apresentado no livro é de autoria de Rodolfo Pereira das Chagas, o autor apresenta uma análise das transformações ocorridas em função do turismo que chega à região do estado do Tocantins conhecida como Jalapão. Nessa

região a produção do espaço turístico dá-se via ecológica com a implantação do ecoturismo como um meio de impactar menos a região. A região tem por sustentabilidade uma grande riqueza espeleológica e vasta biodiversidade. No caso em questão a produção do espaço está associada a políticas federais de desenvolvimento turístico e também ao mercado.

No livro *Geografias do Turismo*, de forma clara apresenta o caminho teórico metodológico construído por sua autora. E por meio dos exemplos da produção do espaço turístico em diferentes lugares no Brasil, constitui uma leitura atual para os pesquisadores, os estudiosos e os interessados em aprofundar o conhecimento a respeito do fenômeno turístico na atualidade.

Recebido para publicação em dezembro de 2007

Aprovado para publicação em dezembro de 2007